



A EDUCAÇÃO DO DELFIM

Cartas de
Calouste Gulbenkian
a seu neto

Lettres de Calouste Gulbenkian
à son petit-fils

Calouste Gulbenkian's
letters to his grandson

LISBOA
TINTA-DA-CHINA
M M X I X

EDIÇÃO APOIADA PELA
ÉDITION SOUTENUE PAR
EDITION SPONSORED BY



© textos / textes / texts:
Fundação Calouste Gulbenkian

© desta edição / de cette édition / of this edition:
2019, Fundação Calouste Gulbenkian
e Edições tinta-da-china, Lda.

Rua Francisco Ferrer, 6A
1500-461 Lisboa
Tels.: 21 726 90 28/29
E-mail: info@tintadachina.pt

www.tintadachina.pt

Título / Titre / Title:

A Educação do Delfim: Cartas de Calouste Gulbenkian a seu neto
Lettres de Calouste Gulbenkian à son petit-fils
Calouste Gulbenkian's letters to his grandson

Coordenação / Coordination (FCG):

João Vieira, Martin Essayan, Razmik Panossian

Coordenação executiva e revisão / Coordination exécutive et
révision / Executive coordination and proofreading (FCG):

Mafalda Aguiar, Margarida Ribeiro Rosa

Tradução e notas das cartas / Traduction et notes des
lettres / Translation and notes of the letters:

Inês Hugon (GoodSpell)

Tradução de extratextos e de notas / Traduction des
extratextes et des notes / Translation of paratexts and notes:

GoodSpell

Revisão, composição e capa / Révision, mise en page
et couverture / Proofreading, book design and cover:

Tinta-da-china

1.ª edição / 1.^{ère} édition / 1st edition:

Junho 2019 / Juin 2019 / June 2019

ISBN: 978-989-671-497-0

Depósito Legal n.º 457601/19

ÍNDICE / INDEX

7	Apresentação
9	Preâmbulo
13	O que está por detrás da grandeza?
23	Présentation
25	Préambule
29	Qu'y a-t-il derrière l'excellence?
39	Presentation
41	Foreword
45	What lies behind greatness?
55	Agradecimento / Remerciement / Acknowledgement
57	Elenco de correspondentes / Liste des correspondants / Cast of correspondents
65	Cartas / Lettres / Letters
397	Nota de tradução
398	Nota de transcrição / Note de transcription / Transcription note
400	Índice de cartas / Index de lettres / Letters index
404	Índice onomástico / Index des personnes / Names index

APRESENTAÇÃO

No ano em que se celebram os 150 anos do nascimento de Calouste Sarkis Gulbenkian, publica-se uma seleção de cartas trocadas durante a Segunda Guerra Mundial entre Calouste e o seu único neto, Mikaël Essayan. Esta seleção de cartas foi feita pelo meu Colega Martin Essayan, bisneto do Fundador, com o apoio do Dr. João Vieira, Diretor da Biblioteca de Arte e Arquivos da Fundação Gulbenkian. Através destas missivas ficamos a conhecer aquele que, porventura, será o legado mais íntimo que Calouste nos deixou: o conjunto de valores morais e éticos que transmitiu ao seu neto e que revelam o que o nosso Fundador considerava, de facto, ser um padrão de vida.

Ao divulgarmos este acervo até agora inédito, temos a expectativa de vir a proporcionar aos leitores — sejam eles os nossos colaboradores, os nossos parceiros ou o universo de beneficiários da ação filantrópica da Fundação espalhados pelo mundo — uma oportunidade para se confrontarem com a atualidade e a força inspiradora de uma personalidade genial.

Isabel Mota
Presidente do Conselho de Administração
Fundação Calouste Gulbenkian

PREÂMBULO

POR JOÃO VIEIRA

Este livro reúne uma seleção da correspondência trocada durante a Segunda Guerra Mundial entre Calouste Gulbenkian e Mikaël Essayan, seu único neto, a propósito da sua educação. A leitura destes textos oferece uma nova luz sobre a personalidade deste excepcional homem de negócios e colecionador de arte ao revelar-nos, de forma inesperada, o conjunto inabalável de valores morais em que firmemente acreditava. Este verdadeiro código de conduta que Calouste se empenhou em transmitir ao seu neto mantém hoje uma atualidade admirável.

O *passado* das fundações, tal como o das outras instituições e empresas, tende a ser encarado como um ativo estratégico. A produção de narrativas históricas baseadas numa curadoria desse passado e capazes de refletir e sustentar as prioridades dessas entidades assume uma função cada vez mais relevante, atuando como dispositivo promotor de identidade, autenticidade, legitimidade, credibilidade e reputação. Estes atributos contribuem para agregar valor emocional e simbólico ao valor percebido de uma marca. São, por isso também, essenciais para a construção e o aprofundamento da relação entre as organizações e os seus colaboradores, públicos, clientes, parceiros e outros *stakeholders*.

A Fundação Calouste Gulbenkian cedo tomou consciência da importância de salvaguardar, estudar e dar a conhecer o seu passado e o seu Fundador. Ao longo dos anos produziu uma grande diversidade de narrativas focando direta ou indiretamente esse passado e proporcionando novos ângulos de interpretação sobre Calouste e o seu legado.

Se é verdade que a figura de Calouste, reconhecido por todos os que com ele privaram como indivíduo discreto, reservado e distante, encerra uma aura de mistério que ele próprio cultivou, também é verdade que usou quase obsessivamente o registo escrito — cartas, telegramas, *memos*, notas, etc. — para intermediar a sua relação com os outros, para comunicar, documentar, dispor e exercer o seu controlo, tanto na esfera pública, como nos círculos mais íntimos da sua vida familiar e pessoal. Dito de outro modo, deixou atrás de si um rasto impressionante, em extensão e detalhe, de evidências documentais¹ que abarcam e lançam luz sobre as diversas dimensões da sua vida.

Hoje conhecemos melhor este colecionador de arte, homem de negócios, diplomata e filantropo, e alargámos o nosso enfoque à dimensão privada da sua vida. Em boa parte, isso é consequência direta do processo de tratamento e disponibilização dos arquivos entretanto empreendido. Este veio mudar radicalmente os meios e as condições de investigação, permitindo produzir, contrastar e permanentemente renovar diferentes argumentos e relatos científicos e curatoriais sobre o Fundador, a sua vida e a sua herança.

As comemorações, em 2019, do 150.º aniversário do nascimento de Calouste Gulbenkian são ocasião para se apresentarem novas narrativas. O desafio a que nos propusemos no contexto do tratamento daqueles arquivos foi o de reconhecer e desvendar aquele que será porventura um dos mais marcantes subtextos da sua auto-narrativa e da sua ação: o conjunto de valores morais e éticos que moldaram a sua personalidade e guiaram a sua conduta, e que lega ao seu neto sob a forma epistolar.

¹ O acervo documental correspondente ao período de vida de Calouste Gulbenkian compreende os arquivos dos escritórios de Londres, da casa de Paris e da sua permanência em Lisboa. Ao todo, esse acervo ocupa uma extensão de cerca de 300 metros lineares de prateleiras e faz parte dos denominados Arquivos Gulbenkian, instalados na sede da Fundação, em Lisboa.

As 65 cartas que aqui se apresentam foram escritas entre 1941 e 1945, altura em que a família Gulbenkian se encontrava dispersa: Calouste e sua mulher, Nevarte Essayan, em Vichy e, a partir de 1942, em Lisboa e no Estoril; o jovem Mikaël, então entre os 14 e os 18 anos, no colégio de Harrow, nos arredores de Londres, cidade onde vivia o seu tio materno, Nubar Gulbenkian; Rita e Kevork Essayan, pais de Mikaël, em Paris.

Durante esta fase do conflito, a mobilidade de pessoas e bens e as comunicações entre Londres e Paris estavam naturalmente limitadas e controladas. Em contrapartida, mercê do estatuto de neutralidade declarado por Portugal, as conexões daquelas cidades com Lisboa eram, apesar de tudo, possíveis. Esse facto permitiu a Calouste manter ativa a sua rede de comunicações, utilizando Lisboa como plataforma de ligação entre o escritório de Londres, sede do seu universo empresarial, e, de forma mais intermitente, a sua casa de Paris. O fluxo de informação entre esses três polos da rede permitiu-lhe não só manter um apertado controlo sobre os seus negócios e interesses como sobre os assuntos familiares e pessoais.

É neste contexto que, em finais de 1942, Calouste decide assumir inteira responsabilidade pela direção global da educação de Mikaël. Herdeiro do seu nome e das tradições seculares da família, é nele que antevê o seu sucessor, o seu delfim.

Durante esses cinco anos terão sido trocadas, entre avô e neto, e entre cada um deles *per se*, os restantes elementos da família mais chegada e um número muito restrito de fiéis e dedicados colaboradores de Calouste em Inglaterra, mais de duzentas cartas sobre o tema da educação do jovem Essayan.

Essas cartas são, juntamente com muitos outros documentos guardados nos arquivos, fonte importante para a história desta família, das suas idiossincrasias, dinâmicas e interações durante a difícil conjuntura da Guerra. Muito em especial para a história

do próprio Mikaël e do seu processo de crescimento e adaptação a um meio diferente do seu contexto cultural e familiar, do qual, aliás, esteve privado durante esse período.

Todavia, a principal motivação para que, no presente contexto comemorativo, se tenha decidido publicar uma seleção dessas missivas não residirá tanto no interesse do fio narrativo principal que elas entrelaçam. Tão-pouco no facto de nos permitirem uma aproximação quase sem filtros, porventura indiscreta, à esfera mais resguardada da vida de Calouste, ao tom mais confessional da sua palavra, aos pensamentos mais reservados deste homem imperscrutável, ou até de nos revelarem o zelo protetor e os gestos de sensibilidade e afeto que sempre dirige ao seu amado neto, ao mesmo tempo que o submete à disciplina férrea do seu comando autocrático. Antes reside no facto de nos ajudarem a perceber o homem por detrás do mito, com todas as suas contradições e singularidades, o seu imenso poder e as suas desconcertantes fragilidades; de nos devolverem uma imagem inédita e inesperadamente expressiva da mundividência e dos valores e princípios morais e éticos que lhe vincaram o carácter e nortearam a vida.

De tão intemporais, estes valores apresentam-se ainda hoje como potencial referência orientadora do pensamento estratégico, da práxis organizacional e da relação da Fundação com a sociedade. Mais do que isso, oferecem a todos nós uma extraordinária herança imaterial, o código moral de Calouste, porventura o seu legado mais profundo e intimista.

O QUE ESTÁ POR DETRÁS DA GRANDEZA?

POR MARTIN ESSAYAN

Calouste Gulbenkian foi indiscutivelmente um grande homem. O Presidente da República Portuguesa, Marcelo Rebelo de Sousa, disse-o com lucidez aquando do lançamento da primeira biografia académica de Calouste¹, em janeiro de 2018: «Um génio. Um génio multiforme. Não um génio concentrado num domínio, numa área específica. Mas um génio diversificado. Diversificado no espaço, no tempo e na riqueza das suas predileções. É muito raro encontrar um génio assim: que vai dos negócios à arte, que vai do Oriente ao Ocidente, que atravessa períodos históricos completamente diferentes, deixando um traço singular e único.» Lord Radcliffe, grande amigo de Calouste e o melhor advogado da sua geração, que se distinguiu também em diversos outros domínios, explicou por que o considerava um dos poucos homens verdadeiramente grandiosos: «Porque ele detinha um invulgar número de qualidades fascinantes, potenciadas a um extremo igualmente invulgar. Detinha uma força intelectual inata, que não se tolhia perante a lógica nem pelas leituras convencionais. Tinha uma enorme vitalidade, uma intensidade nervosa, que lhe carregava o corpo e a mente de eletricidade e o predispunha a trabalhar sobre tudo aquilo a que se propunha com uma concentração assustadora... É, de forma ilógica, sondando caminho, mas com uma tenacidade sobre-humana, compenetrava-se de tal modo na resolução dos seus problemas, tantas vezes desconcertantes e insolúveis,

¹ Jonathan Conlin, *O homem mais rico do mundo: as muitas vidas de Calouste Gulbenkian*. Lisboa: Objectiva, 2019.

que estes, exaustos, acabavam por desistir da luta e se adaptavam àquilo que, na visão de Calouste, os seus interesses exigiam.»¹ Uma das razões pelas quais o meu pai e eu apoiámos a decisão, tomada pela Fundação, de encomendar a primeira biografia académica de Calouste Gulbenkian — *O Homem mais rico do mundo: as muitas vidas de Calouste Gulbenkian* — foi a vontade de dar a conhecer o seu génio, permitindo que as pessoas descobrissem o verdadeiro Calouste Gulbenkian em toda a sua ambiguidade e singularidade, e não apenas como projeção unidimensional dos desejos de outras pessoas. Agora vemo-lo como ele foi: um colosso que dominou nações, disciplinas e épocas; um homem com forças extraordinárias... e com fraquezas. Mas como é que ele era realmente?

Por vezes é difícil compreender a natureza dos grandes homens ou das grandes mulheres. Tudo parece demasiado grandioso e distante. Facilmente nos deixamos ofuscar por um único traço: a riqueza, o poder, a ostentação das casas esplendorosas, das propriedades e das coleções de arte. É precisamente o que se passa com Calouste Gulbenkian, tão reservado, tão diferente e tão bem protegido. Estas cartas oferecem uma oportunidade única para transpormos as suas defesas. Calouste Gulbenkian, a lenda, está ali, mas com um carácter mais humano, mais acessível, e permitindo-nos compreender os alicerces em que as suas forças se sustentam. Ele é sensível, inseguro, disposto a aprender e, acima de tudo, profundamente afetuoso. Cresci com as histórias que sobre ele me contavam o meu pai e os meus avós, li a extensa correspondência entre ele e o seu amado filho, que herdámos, mas foi só ao ler estas cartas trocadas com o meu pai que senti que finalmente o conhecia.

Deixem-me descrever o cenário. Quando as cartas começam, em maio de 1941, o meu pai (a quem doravante chamarei Mikaël)

¹ «The Gulbenkian I knew — August 1955», in Lord Radcliffe, *Not in Feather Beds*. Londres: Hamish Hamilton, 1968, pp. 61-65.

tinha acabado de entrar num novo colégio interno, nos arredores de Londres (Harrow). Estamos em plena Segunda Guerra Mundial, há racionamentos e bombardeamentos. Toda a gente sofre. Os seus pais encontram-se em Paris, onde tomam conta da casa do avô. Calouste Gulbenkian está em Portugal. Não há comunicação entre Londres e Paris, mas há comunicação entre Londres e Lisboa, dado que Portugal é país neutro. Nem sempre a comunicação é fiável e atempada. Calouste Gulbenkian decide assumir a responsabilidade parental pelo seu único neto. Tem consciência de que fracassou na educação de Nubar, o seu adorado filho, e, perante esta segunda oportunidade, decide recorrer à experiência e ao saber acumulados para incutir os valores corretos no neto. Estes valores são realmente importantes para ele — aliás, refere-se-lhes com frequência noutros contextos e atribui-lhes o seu extraordinário sucesso. Porém, em nenhum outro lugar senão nestas cartas, Calouste os enuncia com clareza.

Não só Calouste explicita esses valores, como também os vive, por vezes não conseguindo estar à altura dos seus próprios padrões de exigência e corrigindo-se em seguida. Ele é, claro, a personificação do seu primeiro valor, segundo o qual devemos confiar nos nossos próprios padrões de exigência e discernimento, e não na aprovação dos outros («do your best»/«dê o seu melhor»). Mas Calouste conjuga este valor com um segundo, o de se tratar a si mesmo como uma obra em aperfeiçoamento, em constante aprendizagem; aprende a ser um avô competente e é notório que aplica o valor da autorreflexão a si próprio. Por vezes, quando se encontra em grande agitação emocional, desrespeita os critérios da sua definição preferida de «verdadeiro cavalheiro», sobretudo na correspondência com Miss Mends (responsável por Mikaël em Londres), mas de novo se corrige e pede desculpa. Por fim, Calouste valoriza que se diga sempre a verdade. Insistentemente, não desiste de saber o que levou a escola a descrever Mikaël como

«irresponsável», mas quando Mikaël lhe relata os acontecimentos em pormenor, tudo lhe é perdoado. Na realidade, este é o momento em que a relação se transforma: Mikaël deposita plena confiança em Calouste e respeita o seu código moral, e em troca dessa confiança Calouste concede-lhe aprovação, quase admiração.

O Dr. João Vieira e eu procurámos seleccionar as cartas de modo que estas contassem a história por si mesmas, mas algumas informações de contexto serão sem dúvida úteis. De forma bastante evidente, estas cartas fazem a ponte entre dois mundos distintos. É sempre assim com as crianças isoladas e os seus guardiães, dada a prevalência de necessidades tão díspares. De facto, é o que se passa neste caso, com Mikaël acabado de fazer 14 anos, um estrangeiro numa escola muito britânica, desesperado por se integrar. A escola é atenta, mas reina um forte sentido de que todos devem manter-se «firmes e hirtos» — afinal de contas, as pessoas estão a morrer pelo seu país, numa luta contra um mal avassalador. Calouste encontra-se num verdadeiro país da Coca-nha, vive com bastante conforto e tem poder para organizar a sua vida exatamente como quer. Recusa-se a encarar este facto e, por exemplo, tem de ser lembrado por Nubar de que, em tempo de guerra, não há em Londres máquinas fotográficas nem película disponíveis. Parece ter-se esquecido por completo da sua própria experiência enquanto criança estrangeira num colégio britânico.

Além disso, a comunicação regular entre estes mundos é rara. A comunicação entre Londres e Lisboa depende do espaço disponível numa aeronave militar, que é muito necessária para o esforço de guerra, uma vez que se trata de um dos poucos meios de transporte rápidos entre a Grã-Bretanha e o resto do mundo. É possível identificar sinais de frustração da parte do Reitor de Harrow pelo facto de um exilado recorrer a esta preciosa tábua de salvação para pôr em causa um sistema de ensino com tradições centenárias.

Não estamos perante uma família normal. Calouste tem muito presente a noção de que ele e a sua família são especiais. Devem viver segundo os mais elevados padrões, e só o melhor lhes pode servir («nothing but the best»). De Mikaël, exige que alcance grande sucesso académico, que continue a ler os clássicos ingleses e franceses, que seja um jovem cavalheiro exemplar, que lhe escreva semanalmente numa língua estrangeira — o francês —, e ao mesmo tempo que aprenda grego antigo, latim, alemão e italiano. Também não deve negligenciar o estudo das ciências, ainda que em Harrow não haja espaço curricular para esta disciplina adicional.

Calouste é também um produto da sua educação no Império Otomano. A descendência é especialmente importante, sobretudo a de sexo masculino. Além disso, provém de uma família arménia de longa linhagem e de um povo que quase foi extinto no Genocídio. Mikaël era o seu único neto, e ainda por cima um rapaz. Era-lhe muito querido. Porém, Calouste contava que a família lhe obedecesse em absoluto, sobretudo as crianças, e todos concordam que é essencial não mimar excessivamente Mikaël, como acontecera com Nubar. As consequências desta tomada de posição começam por parecer duras, mas são fruto do amor e de uma preocupação profunda, como se vai tornando evidente à medida que a relação se desenvolve. Não nos podemos esquecer de que o próprio Calouste foi enviado para a escola muito novo, e teve uma educação igualmente exigente. Vê-se obrigado, e cumpre-o, a desenvolver as suas competências parentais, sob a orientação da maravilhosa Miss Mends, do Sr. Hacobian (diretor do escritório em Londres) e do Reitor de Harrow. Calouste recebe também informações de Nubar, que classifica de «exageros», e torna-se claramente mais amável quando esta fonte de informação é interrompida, chegando mesmo a permitir que Mikaël escreva na sua língua-mãe, o inglês.

Mikaël é provavelmente o único a conseguir esta proximidade com o avô neste período. Calouste nutria grande preocupação

pela família, mas tendia a mantê-la à distância e a lidar com ela, como com toda a gente, de modo formal. Preferia comunicar com as pessoas por carta, o que lhe dava tempo para pensar e para ponderar alternativas antes de responder. A distância física entre os dois e a natureza formal da comunicação terão provavelmente permitido que obtivesse com esta relação aquilo que não obtinha com nenhuma outra.

Calouste é um emigrante de primeira geração, e por isso dividido entre preservar a identidade e construir uma vida de sucesso neste mundo. As suas respostas a tal dilema são de natureza pragmática — não faz questão de que Mikaël aprenda Arménio senão quando for mais velho —, mas também viscerais, conforme podemos observar na reação ao pedido de Mikaël para ser confirmado na Igreja Anglicana. Envia os filhos e o neto para as escolas britânicas, mas depois insurge-se contra os valores que estas veiculam e a educação que providenciam. Trata-se de uma atitude típica na experiência de emigração, mas suspeito que estranha a todos os que não a vivenciem.

O Elenco de Correspondentes que consta deste volume apresenta os autores das cartas, mas estou certo de que alguma informação adicional será útil para o leitor. Nubar aparece desde cedo como o tio malvado. Nesta altura vivia em Inglaterra, e em tempos frequentara Harrow, pelo que à partida seria o guardião natural de Mikaël. Porém, Calouste assume o controlo quando se apercebe de que Nubar é cruel e perturbador. O meu pai nunca guardou ressentimentos em relação ao tio. Em parte, isto explica-se pela sua natureza generosa, mas talvez também resulte de um entendimento mútuo, pois ambos partilhavam a experiência do invulgar estilo de Calouste enquanto educador.

Rita, mãe de Mikaël, desempenha um papel essencial no período subsequente a estas cartas, porém é desde o início um agente crucial nos bastidores, em forte contraste com Kevork,

o seu marido. Quando Calouste se refere aos «seus pais», que têm de ser consultados, sabe que Kevork, o seu genro e fiel tenente estacanovista, concordará com tudo o que ele possa dizer. Com Rita, a sua filha, a situação já é outra. Herdeira da encantadora sociabilidade da mãe, tem a tenacidade, a vontade de ferro e a inteligência do pai. Rita cresceu numa casa patriarcal, dominada por homens de forte personalidade, por isso aprendeu, a custo, a levar a sua avante; e protege ferozmente a sua «cria». É capaz de pensar no longo prazo, e apoia Mikaël no seu desejo de se juntar ao exército, pois sabe que se ele não o fizer tornar-se-á um pária social em Inglaterra. Rita também ensina através do exemplo: durante a guerra, auxilia aviadores britânicos que se despenharam a regressarem a Inglaterra, correndo riscos pessoais consideráveis. O seu trabalho enquanto membro da Resistência será reconhecido pelo Estado francês, e absolutamente reprovado por Calouste, quando este toma conhecimento dos factos.

Nevarte, a mulher de Calouste, quase não é mencionada nestas cartas, mas encontra-se em Portugal com o marido (ainda que ambos vivam em hotéis distintos) e acompanha de perto os assuntos. Não é frequente aparecer nos registos escritos porque é muito próxima de Calouste. No entanto, do material que nos chegou, conseguimos perceber que Nevarte é uma acérrima defensora de que Mikaël continue a praticar o francês, aprenda arménio e evite o serviço militar. Mais um interveniente que Calouste tem de apelar e, por fim, dominar.

Apesar de a correspondência se centrar sobretudo em dois interlocutores, um avô e o seu neto, o avô mantém contacto esporádico com os restantes elementos da família, os quais têm as suas próprias opiniões (muito menos esporádicas perto do final, quando a comunicação se torna mais fácil). No começo, Mikaël, o alvo de toda esta atenção, parece não ter voto na matéria. Ele é um livro para ser escrito, e não para ser lido. Contudo,

re Grand-pa,

Thank you very much
of the 19 May, which I
at care, especially what
out my confirmation.

CARTAS
LETTRES
LETTERS

I am very glad to hear
chance of Daddy returning
shall look forward to hear
n.

This term I have got a
self, which overlooks
is very pleasant indeed.

I it is very difficult to
go, as there is so little th
allowed to say owing t
morning.

Fotografia de Calouste Gulbenkian
que o seu neto Mikaël conservou
sempre no seu escritório.

Photographie de Calouste Gulbenkian
que son petit-fils Mikaël conservait
toujours dans son bureau.

Photograph of Calouste Gulbenkian
that his grandson, Mikaël,
always kept in his office.

Sem autor. Sem data
Arquivos Gulbenkian.

PT FCG FCG.COM-S001/017-DOI637-FOTO14445

Anonyme. Sans date
Archives Gulbenkian.

PT FCG FCG.COM-S001/017-DOI637-FOTO14445

Photographer unknown. Date unknown
Gulbenkian Archives.

PT FCG FCG.COM-S001/017-DOI637-FOTO14445



Fotografia de Mikaël Essayan
com 14 anos em Harrow.

Photographie de Mikaël
Essayan à 14 ans à Harrow.

Photograph of Mikaël Essayan,
aged 14 years, at Harrow.

Sem autor. [1941]
Arquivo Mikaël Essayan. ADG 125609

Anonyme. [1941]
Archive Mikaël Essayan. ADG 125609

Photographer unknown. [1941]
Mikaël Essayan Archive. ADG 125609



Wilmington House,
London Road.
Harrow-on-the-Hill.
May 12th 1941.

Dear Mr. Drysdale,

These being uncertain times and I having run through rather a lot of money recently, I think I had better send in my accounts which I hope you will find correct and from which you will see that I now have a balance of £18.15.11^d in hand.

Like everyone else, we had a horrid night on Saturday, but thank Heaven ours was mostly noise and the schools were spared. I understand the damage in the dear old city is appalling. I am hoping to go to the office on Wednesday, D[eo]V[olente].

Mikey went to his new school life Friday afternoon and I have left him to stand absolutely on his own feet for the first few days — I feel sure he will be alright. Of course I went to see for myself that his House was alright on Sunday, but he does not know anything about that. I handed him over to Mr. Nubar who took him to the School on Friday and one day soon Mrs. Dickson is taking me to call on the Headmaster's wife so that gradually I can get known there. I, personally, feel the present Headmaster will be excellent for Mikey. By the way, forgive me for reminding you, but, as you will probably remember, Master Essayan is now replaced by M. Essayan Esq.¹ and that this change of address is very important for him!

I do hope you are all well and able to enjoy this lovely time of year. I hear Ross-on-Wye is a beautiful part of the country.

1 Abbreviation of "Esquire", a courtesy title reserved for individuals of higher social rank.

Wilmington House,
London Road.
Harrow-on-the-Hills.
12 de maio de 1941.

Prezado Sr. Drysdale,

Em tempos incertos como este, e tendo eu lidado com bastante dinheiro recentemente, creio que o melhor será enviar-lhe as minhas contas, que espero estejam corretas e através das quais ficará a saber que, presentemente, disponho de um saldo de £18.15.11^d.

Como toda a gente, tivemos uma noite terrível no sábado, mas graças a Deus no nosso caso foi sobretudo barulho, e as escolas foram poupadas. Soube que na velha e querida cidade a destruição foi avassaladora. Conto ir ao escritório na quarta-feira, se Deus quiser.

O Mikey iniciou a sua nova vida escolar na sexta-feira à tarde, e nos primeiros dias deixei-o completamente por sua conta — tenho a certeza de que ficará bem. Naturalmente, fui ver pessoalmente se a Casa onde ele vai viver tinha condições, mas sem que ele soubesse de nada. Deixei-o com o Sr. Nubar, que o levou à Escola na sexta-feira, e em breve a Sra. Dickson irá levar-me a visitar a mulher do reitor, de modo que aos poucos eu me torne conhecida. Pessoalmente, acredito que o atual Reitor vai ser excelente para o Mikey. A propósito, desculpe lembrá-lo de que, como possivelmente se recorda, Senhor Essayan deu agora lugar a M. Essayan Esq.² e esta alteração no endereço é para ele muito importante!

1 18 libras, 15 *shillings* e 11 *pence*. (N. do editor)

2 Abreviatura de «Esquire», um título britânico que denota estatuto social elevado.

Mikey has begun to grow at last and I feel should now be able to hold his own with boys of his age. He had a few riding lessons and seemed to enjoy them. I did not get him riding clothes until I knew whether he would take to riding and want to continue next holidays. His Uncle seemed to take great interest in his progress in all ways — riding, studies, and clothes. After Mikey has been here a few times I will let you know how he is as I know you are interested in him.

The holidays passed very quickly: we had no servants: women came in at odd times to cook and help and so we managed, but to feed the four young Rookes plus one Mikey was an all time job alone, but fortunately, as you know, Bath is noted for its buns which were a great help! I hinted to Mrs. Rooke about tips at the end of our visit and as she seemed to feel if I gave the “helpers” a present it might induce them either to stay now, or, come some other time when needed and thus help her, I distributed £1 — which was much appreciated. Needless to say I did my full share in the general helping: as we were 9 or 10 for meals you can imagine there was little time for idleness and we are asked for the summer holidays if all goes well.

With kindest remembrances

Yours sincerely,

Cecile E. Mends

Espero que estejam todos bem e que possam desfrutar desta maravilhosa época do ano. Dizem-me que Ross-on-Wye é uma zona muito bonita do país.

O Mikey começou finalmente a crescer e sinto que agora será capaz de se desembaraçar sozinho junto dos outros rapazes da sua idade. Teve algumas aulas de equitação, que aparentemente apreciou. Não lhe comprei roupas de montar, até saber se ele iria gostar da equitação e se quereria continuar nas próximas férias. O Tio parece ter-se interessado bastante pelos progressos do Mikey em todas as áreas: equitação, estudos e vestuário. Depois de o Mikey cá ter estado mais algumas vezes, dir-lhe-ei como ele tem passado, pois sei que se interessa por ele.

As férias passaram a correr. Não tivemos criados: vieram ocasionalmente algumas mulheres para cozinhar e ajudar, e assim nos governámos. Alimentar os quatro pequenos Rookes e um Mikey, porém, foi uma tarefa a tempo inteiro. Felizmente, como sabe, Bath é conhecida pelos seus pães, que se revelaram de grande préstimo! No final da nossa estada, sondei a Sra. Rooke acerca das gratificações e, como ela achou que se eu presenteasse as «ajudantes» isso poderia levá-las agora a permanecer ou a voltar em futuras ocasiões, quando solicitadas, assim a auxiliando, distribuí entre todas uma libra, o que foi muito apreciado. Escusado será dizer que dei a minha quota-parte de ajuda nas lides da casa: sendo nove ou dez às refeições, como pode imaginar, quase não havia tempo de lazer e, se tudo correr bem, seremos convidados nas férias de verão.

Com muita estima

Atenciosamente,

Cecile E. Mends

Extrato de pagamentos relativos a Mikaël,
apresentado por Miss Mends a Mr Drysdale
(anexo à carta n.º 1).

Extraits de dépenses relatives à Mikaël,
présentées par Miss Mends à M. Drysdale
(annexe à la lettre n.º 1).

Statement of cash expenditure relating to Mikaël,
presented by Miss Mends to Mr Drysdale
(attached to letter no. 1).

[Cecile E. Mends]. 1941-05-10
Arquivos Gulbenkian.
PT FCG CSG/07-P0004-D00227

[Cecile E. Mends]. 1941-05-10
Archives Gulbenkian.
PT FCG CSG/07-P0004-D00227

[Cecile E. Mends]. 1941-05-10
Gulbenkian Archives.
PT FCG CSG/07-P0004-D00227

STATEMENT OF CASH EXPENDITURE IN CONNECTION WITH

MR. M. ESSAYAN, April 15th - May 9th, 1941.

April 15 1941	April 15	Fares Bath & Riding .	£- 1 9d
Cash in hand as	" 15	Cap and ties	- 12.11 ✓
per last	" 16	Fares	- 1 -
statement		Elastic	- - 8
£19. 9. 10	" 18	Fares 9d and 1/-	- 1. 9
April 21, 1941		String Riding gloves	- 3.11 ✓
By cash		Refreshments	- - 8
£50. - -	" 19	Pocket money & magazines	- 2. 4
	" 20	Stamps used	- 2. 6
	" "	Mrs. Rooke	6. 6. -
			<hr/>
			£7.13. 6d. ✓

April 21	Laundry	- 2 -
	Fares Riding	- 1 -
" 22	Fares	- 1. 9
	Sponge, Toothbrush, Soap &c.&c.	- 6. 9
	Writing paper	- 2. 3
	Hair cut	- 1 -
" 24	Fares	- 1. 9
	Mrs. Lawrence-Jones re- tention of rooms during absence 2/4/41-6/5/41	3. 2. 6
" 25	Fares	- 1 -
" 27	Stamps used	- 1. 3
	Birthday gifts from family	2. - -
"	Cakes for birthday tea Mrs. Rooke	- 6 - 6 6 -
		<hr/>
		£12.13. 3d ✓

April 28	Fares	- 1 -
	Fares, Greek, Riding & searching Food Cards	- 4 -
May 1	Fare	- - 6
" 3	Stamps	- - 10
	Laundry	- 1. 6
	Fares	- 1 -
	Cheque Mrs. Rooke	6. 6 -
		<hr/>
		£6.14.10d. ✓

£69. 9. 10d

A EDUCAÇÃO DO DELFIM

Cartas de
Calouste Gulbenkian
a seu neto

Lettres de Calouste Gulbenkian
à son petit-fils

Calouste Gulbenkian's
letters to his grandson

foi composto em caracteres
Hoefler Text e P22 Typewriter,
e impresso na Rainho&Neves,
em papel CoralBook de 80 g,
em Junho de 2019.

fut composé en Hoefler Text
et P22 Typewriter, imprimé
à Rainho&Neves, sur papier
CoralBook de 80 g, en Juin
de 2019.

was typeset in Hoefler Text
and P22 Typewriter, and
printed at Rainho&Neves,
on 80 g CoralBook paper, in
June 2019.